

ARTIGO ORIGINAL

DILEMAS ÉTICOS NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO BRASIL

ETHICAL DILEMMAS IN ORGAN DONATION IN BRAZIL

DILEMAS ÉTICOS EN LA DONACIÓN DE ÓRGANOS EN BRASIL

ANA CLARA DOS SANTOS DIAS

Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina – PI.
anaclaradossdias@aluno.uespi.br
<https://orcid.org/0009-0004-1113-2268>

ALZIRA MARIA NUNES SOARES BEZERRA

Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina – PI
alziramariansoaresb@aluno.uespi.br
<https://orcid.org/0009-0006-4010-3137>

JOSENNILDES NUNES SOARES BEZERRA

Pós-graduada em Direito Civil e Processo Civil. Faculdade LEGALE – São Paulo – SP.
josennildesnunesb@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0003-0148-8669>

DILEMAS ÉTICOS NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO BRASIL

ETHICAL DILEMMAS IN ORGAN DONATION IN BRAZIL

DILEMAS ÉTICOS EN LA DONACIÓN DE ÓRGANOS EN BRASIL

Resum

Introdução: A doação de órgãos é perceptível na sociedade brasileira. Por isso, o Brasil é considerado como o detentor de um dos maiores programas públicos de doação, captação e transplante de órgãos. Ela é realizada por meio da extração de órgãos de seres humanos sem vida ou, então, de doadores conscientes, contanto que a remoção do órgão não ocasione danos para eles. Percebe-se que todo esse processo envolve muitos dilemas éticos. **Objetivo:** Analisar os dilemas éticos envolvidos na doação de órgãos no Brasil. **Metodologia:** Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem descritiva e exploratória. A busca dos artigos foi realizada no período de fevereiro e março de 2025, utilizando as bases de dados *LILACS* e *MEDLINE*. **Resultados e Discussão:** Do ponto de vista ético, garantir que as famílias tenham tempo suficiente para refletir e decidir sobre a doação, sem pressões externas, reforça o princípio da autonomia e respeita o momento de luto. A abordagem baseada na ética das virtudes mostrou-se essencial para otimizar as taxas de doação e fortalecer a relação entre equipe de saúde e familiares. Assim, investir em treinamentos que reforcem essas práticas pode ser uma estratégia eficaz para ampliar a aceitação da doação de órgãos no Brasil. **Conclusão:** Esse panorama ainda exige muitos dilemas éticos, os quais devem ser melhor discutidos e trabalhados, para que toda essa situação seja resolvida da melhor forma possível e, com isso, o número de doadores de órgãos aumente na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Brasil; Doação de órgãos; Ética.

Abstract

Introduction: Organ donation is noticeable in Brazilian society. Therefore, Brazil is considered to have one of the largest public programs for organ donation, procurement, and transplantation. It is carried out by extracting organs from dead human beings or from conscious donors, as long as the removal of the organ does not cause harm to them. It is clear that this entire process involves many ethical dilemmas. **Objective:** To analyze the ethical dilemmas involved in organ donation in Brazil. **Methodology:** This research is characterized as a bibliographic review with a descriptive and exploratory approach. The search for articles was carried out in February and March 2025, using the *LILACS* and *MEDLINE* databases. **Results and Discussion:** From an ethical point of view, ensuring that families have enough time to reflect and decide on donation, without external pressure, reinforces the principle of autonomy and respects the moment of mourning. The approach based on virtue ethics has proven to be essential for optimizing donation rates and strengthening the relationship between healthcare teams and family members. Therefore, investing in training that reinforces these practices can be an effective strategy for increasing the acceptance of organ donation in Brazil. **Conclusion:** This scenario still requires many ethical dilemmas, which must be better discussed and worked on so that this entire situation can be

resolved in the best possible way and, as a result, the number of organ donors in Brazilian society increases.

Keywords: Brazil; Organ donation; Ethics.

Resumen

Introducción: La donación de órganos es un hecho destacable en la sociedad brasileña. Por ello, se considera que Brasil tiene uno de los mayores programas públicos de donación, recolección y trasplante de órganos. Se realiza mediante la extracción de órganos de seres humanos muertos o de donantes conscientes, siempre que la extracción del órgano no les cause daño. Es evidente que todo este proceso implica muchos dilemas éticos. **Objetivo:** Analizar los dilemas éticos involucrados en la donación de órganos en Brasil. **Metodología:** Esta investigación se caracteriza por ser una revisión bibliográfica con un enfoque descriptivo y exploratorio. La búsqueda de artículos se realizó entre febrero y marzo de 2025, utilizando las bases de datos *LILACS* y *MEDLINE*. **Resultados y Discusión:** Desde un punto de vista ético, garantizar que las familias tengan tiempo suficiente para reflexionar y decidir sobre la donación, sin presiones externas, refuerza el principio de autonomía y respeta el momento de duelo. El enfoque basado en la ética de la virtud resultó esencial para optimizar las tasas de donación y fortalecer la relación entre el equipo de atención médica y los familiares. Por lo tanto, invertir en capacitaciones que refuercen estas prácticas puede ser una estrategia eficaz para aumentar la aceptación de la donación de órganos en Brasil. **Conclusión:** Este escenario aún requiere de muchos dilemas éticos, que deben ser mejor discutidos y trabajados, para que toda esta situación pueda ser resuelta de la mejor manera posible y, como resultado, el número de donantes de órganos aumente en la sociedad brasileña.

Palabras clave: Brasil; Donación de órganos; Ética.

1 Introdução

De início, é relevante mencionar que o processo da morte é algo inerente à vida humana. Por muito tempo, essa temática não era discutida na sociedade, ela era considerada como algo que não poderia ser comentado pelos indivíduos. No entanto, com o avanço das tecnologias e da medicina, foi perceptível que o significado da morte poderia ser ressignificado, tendo em vista que o processo de doação de órgãos é uma situação que pode salvar muitas vidas. Com isso, a discussão sobre o processo da morte e o transplante de órgãos tornou-se algo mais visível dentro da contemporaneidade (Soares *et al.*, 2023).

É importante compreender, ainda, que a doação de órgãos é uma situação amplamente perceptível na sociedade brasileira. Por isso, o Brasil é considerado como o detentor de um dos maiores programas públicos de doação, captação e transplante de órgãos. Nesse sentido, cabe destacar que este país perde apenas para os Estados Unidos em números absolutos, de acordo

com a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) (Oliveira; Honorato; Oliveira, 2021).

Agora, faz-se necessário destacar como ocorre o processo de doação de órgãos. Ela é realizada por meio da extração de órgãos de seres humanos sem vida ou, então, de doadores conscientes, contanto que a remoção do órgão não ocasione danos para eles. Cabe mencionar alguns dos órgãos que podem ser doados, como: rim, coração, fígado, dentre outros. Convém destacar, ainda, que essa doação é feita com a finalidade exclusivamente terapêutica e, no Brasil, a comercialização de órgãos é terminantemente proibida e é considerada uma prática criminosa (Silva *et al.*, 2020).

Vê-se, ainda, que o número de pessoas que se autodeclaram como doadores de órgãos na sociedade brasileira ainda é considerado pequeno, tendo em vista que segundo a ABTO, em 2020, antes da pandemia da Covid-19, o país tinha uma taxa de apenas 16,3 doadores influentes por cada um milhão de habitantes. Essa é uma situação que tem preocupado os profissionais de saúde e, também, as autoridades do país, haja vista que enquanto esse número permanecer baixo, as filas de espera continuam tendo um aumento e os pacientes perdem a esperança de que um dia consigam receber o transplante que necessitam (Gomes *et al.*, 2024).

Nesse sentido, percebe-se que todo esse processo envolve muitos dilemas éticos, os quais merecem ser debatidos e resolvidos da maneira mais harmoniosa possível. Cabe citar alguns aqui, sendo que a abordagem familiar, a legislação vigente referente à doação de órgãos e a falta de preparo dos profissionais em saber lidar com essa situação são os principais. Dessa forma, é necessário que esse panorama seja discutido, a fim de que ele seja melhor compreendido (Borges; Santos; Borges, 2022).

Sendo assim, vê-se que é fundamental a realização de um preparo dos profissionais de saúde para que eles consigam lidar com o panorama do processo de doação de órgãos. Os enfermeiros, fundamentais na assistência hospitalar, são vistos como importantes durante todo esse processo, desde a conversa com os familiares para a possível captação dos órgãos, até a realização do transplante destes (Borges; Santos; Borges, 2022).

Diante disso, cabe destacar os objetivos que permeiam todo este estudo. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os dilemas éticos envolvidos na doação de órgãos no Brasil. Ademais, os objetivos específicos são: compreender os principais dilemas éticos

enfrentados pelas famílias dos doadores no processo de doação de órgãos; identificar as políticas públicas e legislações vigentes relacionadas à doação de órgãos no Brasil e avaliar o papel do enfermeiro no acompanhamento da família dos doadores de órgãos.

Somado a isso, percebe-se que este trabalho apresenta relevância social, acadêmica e científica. Em relação à relevância social, cabe ressaltar que é essencial que a sociedade compreenda como é seguro o processo de doação de órgãos no Brasil, bem como entender que essa prática colabora para aumentar a qualidade de vida de muitos indivíduos, que se encontram em filas de espera. E, nesse panorama, vê-se que a enfermagem desempenha um papel fundamental em todo o processo de doação de órgãos.

Além disso, no tangente à relevância acadêmica e científica, observa-se que este estudo é de grande importância, haja vista que, dessa forma, maneiras que tornem o processo de doação de órgãos mais seguro, eficiente e transparente sejam construídas e efetivadas. Isso é fundamental, tendo em vista que isto faz com que esse procedimento seja melhor aceito dentro da sociedade.

2 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem descritiva e exploratória. A busca dos artigos foi realizada no período de fevereiro e março de 2025, utilizando as bases de dados *LILACS* e *MEDLINE*, as quais são reconhecidas por sua abrangência na área da saúde. Para a busca, foram empregados descritores extraídos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os quais foram “Brasil”, “Doação de Órgãos” e “Ética”. A combinação desses termos foi feita por meio do operador booleano “AND” para ampliar o número de artigos relevantes ao tema proposto.

Os critérios de inclusão definidos para esta revisão foram: artigos completos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. A escolha por esse intervalo de tempo visou garantir que os estudos abordassem as legislações mais recentes, como também os dilemas éticos mais presentes na sociedade contemporânea. Além disso, os trabalhos selecionados deveriam tratar especificamente do tema principal deste estudo, sem desvio para outros tópicos não relacionados aos dilemas éticos envolvidos no processo de doação de órgãos.

Cabe destacar que durante a busca, inicialmente foram encontrados 60 artigos que atendiam aos critérios gerais da pesquisa. Esses artigos passaram por uma triagem inicial, que envolveu a leitura dos títulos e a análise prévia dos resumos. Após a aplicação dos filtros de inclusão, foram descartados os artigos que não se relacionavam diretamente com o objeto de estudo ou que não atendiam aos critérios de inclusão definidos, como artigos incompletos ou com foco em outros tipos de dispositivos.

Nesse sentido, percebe-se que, ao final da análise, após o processo de triagem e leitura detalhada, foram selecionados 5 artigos para compor a amostra final da revisão. Esses artigos forneceram uma base sólida para a análise detalhada dos principais dilemas éticos que envolvem o processo de doação de órgãos na sociedade brasileira, permitindo a elaboração de uma visão abrangente sobre o tema.

3 Resultados e Discussão

Com o objetivo de facilitar a análise e síntese dos resultados, realizou-se a construção de um quadro (QUADRO 1), com as informações categorizadas em número, título, autor, ano e principais resultados encontrados.

Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Fragilidades e Vivências de Enfermeiros na Abordagem à Família do Doador de Órgãos e Tecidos	Oliveira, Honorato, Oliveira (2021)	A abordagem familiar para a doação de órgãos exige dos enfermeiros não apenas preparo técnico, mas também uma conduta ética baseada na empatia, no respeito à autonomia da família e na comunicação humanizada.
2	A Efetividade do Processo de Doação de Órgãos Frente a Nova Legislação	Souza Silva <i>et al.</i> (2020)	A falta de preparo técnico e emocional dos profissionais de saúde, somada à resistência das famílias e dificuldades estruturais, compromete o processo de doação de órgãos,

			evidenciando a necessidade de uma abordagem ética, baseada no respeito, empatia e comunicação clara.
3	Morte na Doação de Órgãos e Tecidos: Discursos dos Profissionais de Saúde	Rosado Soares <i>et al.</i> (2023)	A doação de órgãos envolve dilemas éticos complexos, exigindo dos profissionais de saúde uma abordagem que equilibre a autonomia do doador, o respeito à dignidade humana e a sensibilidade diante do sofrimento dos familiares.
4	Evolução da Legislação Brasileira sobre Doação e Transplante de Órgãos	Victoriano <i>et al.</i> (2020)	A evolução da legislação sobre doação de órgãos no Brasil reflete questões éticas desafiadoras, exigindo um equilíbrio entre autonomia, justiça na distribuição e sensibilidade cultural para garantir um sistema transparente e equitativo.
5	Consentimento para Doação de Órgãos: Um Estudo à Luz da Bioética	Gomes <i>et al.</i> (2024)	Embora a ética da autonomia e da humanização seja crucial para aumentar a aceitação da doação de órgãos, a pressão emocional sobre as famílias e a falta de formação adequada dos profissionais ainda representam desafios significativos no processo decisional.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

O estudo de Oliveira, Honorato e Oliveira (2021) revelou que os enfermeiros desempenham um papel essencial na abordagem familiar para a doação de órgãos, mas enfrentam desafios significativos, tanto emocionais quanto estruturais. A principal fragilidade identificada foi a insuficiência da formação acadêmica e profissional sobre o tema. Os participantes relataram que a graduação e a especialização não forneceram suporte teórico suficiente para lidar com a comunicação de más notícias e a sensibilização dos familiares. Essa limitação reflete diretamente na prática, tornando a abordagem um momento de grande tensão e incerteza.

A comunicação da morte encefálica e a solicitação para doação de órgãos envolvem não apenas aspectos técnicos e emocionais, mas também questões éticas fundamentais. O enfermeiro, ao assumir esse papel, precisa equilibrar o respeito pela autonomia da família, a transparência na informação e o compromisso com a ética profissional. A decisão de doar órgãos é influenciada por fatores religiosos, culturais e sociais, tornando indispensável uma abordagem humanizada e baseada em princípios éticos, como a beneficência (agir para o bem do próximo) e a não maleficência (evitar causar sofrimento).

O estudo demonstrou que muitos enfermeiros sentem dificuldades ao abordar as famílias, pois a resistência dos parentes é comum e a aceitação da morte encefálica nem sempre ocorre imediatamente. Os profissionais destacaram sentimentos de empatia, acolhimento e responsabilidade, mas também relataram insegurança diante da comunicação de más notícias, especialmente quando não há um protocolo bem definido. A falta de preparo para lidar com o luto da família pode impactar a qualidade do atendimento e até comprometer a decisão sobre a doação.

A necessidade de capacitação contínua e suporte institucional torna-se evidente. O fortalecimento da formação ética e técnica, bem como o investimento em treinamentos sobre comunicação e abordagem humanizada, pode proporcionar aos enfermeiros maior segurança e assertividade nesse processo. Além disso, o respeito à decisão familiar deve sempre prevalecer, garantindo que a doação ocorra dentro de um contexto de consentimento livre e esclarecido.

Ademais, a doação de órgãos é um processo complexo que exige não apenas conhecimento técnico dos profissionais de saúde, mas também sensibilidade ética na abordagem às famílias. O estudo de Souza Silva *et al.* (2020) revela que os enfermeiros desempenham um papel central nesse contexto, enfrentando desafios como a resistência dos familiares, a dificuldade em comunicar más notícias e a falta de preparo acadêmico e emocional para lidar com a morte encefálica.

A falta de conhecimento aprofundado sobre o processo de doação e transplantes, associada à insegurança no momento da abordagem, pode comprometer a taxa de doações efetivas. O enfermeiro, além de atuar no cuidado técnico ao potencial doador, deve ser um mediador entre a equipe médica e os familiares, promovendo um diálogo empático e respeitoso. A bioética entra como um pilar fundamental nessa prática, garantindo que os princípios da

autonomia (respeito à decisão da família), beneficência (agir em prol do bem do paciente receptor) e não maleficência (minimizar danos emocionais aos envolvidos) sejam seguidos.

Os resultados também apontam que, apesar dos avanços na legislação e na organização do sistema de transplantes, ainda há entraves burocráticos e dificuldades estruturais nos hospitais, como a ausência de espaços adequados para entrevistas com familiares e a falta de treinamentos contínuos para os profissionais. A resistência das famílias à doação é influenciada por aspectos culturais, religiosos e pelo desconhecimento do processo, reforçando a necessidade de campanhas educativas e de uma abordagem mais humanizada.

A ética na abordagem familiar e na condução do processo de doação deve ser uma prioridade. O enfermeiro precisa estar preparado para oferecer suporte emocional aos familiares, esclarecendo dúvidas de forma clara e objetiva, sem pressionar ou influenciar de maneira indevida a decisão. A capacitação constante, aliada a protocolos bem definidos e ao trabalho multiprofissional, pode contribuir para reduzir as barreiras emocionais e institucionais, favorecendo um processo mais eficiente e respeitoso para todos os envolvidos.

Os resultados e a discussão do estudo de Rosado Soares *et al.* (2023) sobre a morte na doação de órgãos e tecidos demonstram como os discursos dos profissionais de saúde refletem e influenciam suas práticas e percepções sobre o tema. A morte, embora inevitável, é ainda considerada um tabu, especialmente quando se trata de um ente querido, refletindo uma tendência cultural contemporânea que busca afastar a ideia da finitude da vida.

Os profissionais de saúde, em sua rotina, desenvolvem diferentes formas de lidar com a morte, oscilando entre a aceitação e a tentativa de ressignificação do evento. O estudo identificou 11 discursos principais que atravessam a compreensão da morte nesse contexto, incluindo a centralidade do coração, o sujeito cerebral, o utilitarismo e a biopolítica. Essas perspectivas demonstram como a morte, embora vista como o fim, pode ser reinterpretada como uma continuidade da vida através da doação de órgãos.

O discurso da tecnologia também aparece como central, reforçando a ideia de que, apesar da morte encefálica, o corpo do doador permanece funcionando devido ao suporte tecnológico, o que pode gerar angústia tanto para os familiares quanto para os profissionais. A doação de órgãos, nesse contexto, surge como uma forma de transformar a perda em um ato altruísta e solidário, evidenciado pelos discursos da dádiva e da caridade. A biopolítica se faz

presente na forma como o Estado e as políticas públicas moldam a percepção da doação de órgãos, utilizando campanhas e treinamentos que reforçam a ideia de que a doação é um dever moral e social.

Dessa forma, o estudo evidencia que os profissionais de saúde não apenas enfrentam a morte no cotidiano, mas também participam ativamente na construção de sentidos para ela, seja como um fim inevitável, seja como uma possibilidade de continuidade por meio da doação. A reflexão ética se faz necessária para garantir que o processo de doação ocorra de maneira respeitosa, transparente e fundamentada na autonomia e na dignidade do doador e de seus familiares.

A pesquisa de Victorino *et al.* (2020) aborda a evolução da legislação brasileira sobre doação e transplante de órgãos, destacando os desafios éticos envolvidos nesse processo. A doação de órgãos envolve questões complexas relacionadas à vida e à morte, o que gera dilemas que motivam a formulação de legislações que garantam transparência e equidade no processo.

A legislação brasileira passou por diversas mudanças ao longo do tempo, inicialmente adotando um modelo de "doação presumida", em que todos eram considerados doadores, a menos que declarassem o contrário. No entanto, esse modelo foi substituído pela "doação consentida", exigindo autorização expressa da família, o que reflete a necessidade de respeitar a autonomia e a dignidade dos indivíduos.

A ética desempenha um papel central nesse contexto, pois a decisão sobre a doação de órgãos envolve não apenas aspectos legais, mas também fatores culturais, religiosos e emocionais. A autonomia do potencial doador deve ser respeitada, e a família precisa receber informações claras e acessíveis para tomar uma decisão informada. A bioética também se manifesta na necessidade de justiça na distribuição dos órgãos, garantindo que os critérios clínicos e a equidade prevaleçam sobre qualquer forma de privilégio.

Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na abordagem das famílias e na condução ética do processo de doação. A legislação, por sua vez, deve ser compreendida como um instrumento de proteção tanto para doadores quanto para receptores, assegurando que o processo ocorra com respeito aos direitos fundamentais. Dessa forma, a união entre os avanços legais e os princípios éticos contribui para a consolidação de um sistema de transplantes mais justo e eficiente no Brasil.

O estudo de Gomes *et al.* (2024) analisou o impacto do consentimento familiar na doação de órgãos sob a perspectiva da bioética, investigando os fatores que influenciam a decisão de doar. A pesquisa revelou que a abordagem utilizada pelos profissionais de saúde, baseada na humanização e no respeito à autonomia da família, tem papel fundamental na aceitação da doação.

Os resultados indicam que estratégias de comunicação eficazes, que garantem informações claras sobre o processo de morte encefálica e a importância da doação, favorecem uma maior taxa de consentimento. A valorização da autonomia da família no processo decisório demonstrou ser um fator determinante, permitindo que os familiares tomem decisões informadas e conscientes. Além disso, a confiança na equipe de saúde e o suporte emocional oferecido influenciaram positivamente na aceitação da doação.

A presença de valores éticos como a beneficência e a solidariedade também se mostrou crucial, uma vez que muitas famílias relataram enxergar a doação como um ato de amor e continuidade da vida. O envolvimento dos profissionais em um atendimento humanizado fortalece esse sentimento, incentivando atitudes compassivas e empáticas.

Do ponto de vista ético, garantir que as famílias tenham tempo suficiente para refletir e decidir sobre a doação, sem pressões externas, reforça o princípio da autonomia e respeita o momento de luto. A abordagem baseada na ética das virtudes, promovendo diálogo, confiança e acolhimento, mostrou-se essencial para otimizar as taxas de doação e fortalecer a relação entre equipe de saúde e familiares. Assim, investir em treinamentos que reforcem essas práticas pode ser uma estratégia eficaz para ampliar a aceitação da doação de órgãos no Brasil.

Diante dos dilemas enfrentados pelos enfermeiros na doação de órgãos, é fundamental adotar estratégias que minimizem essas dificuldades. Para resumir os principais desafios e alternativas para aprimorar essa prática profissional, apresenta-se a seguir um quadro (QUADRO 2).

Quadro 2 - Desafios e alternativas

DESAFIOS	ALTERNATIVAS
Insuficiência da Formação Acadêmica sobre Doação de Órgãos	Investir em capacitações, cursos e treinamentos contínuos sobre comunicação e abordagem humanizada
Dificuldade na Comunicação de Más Notícias	Implementar protocolos específicos e fornecer treinamento em comunicação empática para os profissionais
Resistência dos Familiares à Aceitação da Morte Encefálica	Esclarecer a morte encefálica com informações científicas e abordagem humanizada, respeitando crenças e valores
Impacto Emocional no Enfermeiro ao Abordar a Família	Oferecer suporte psicológico e espaços de discussão para os profissionais lidarem com o estresse e as emoções do processo
Falta de Protocolos bem Definidos para a Abordagem Familiar	Criar diretrizes institucionais padronizadas para garantir um atendimento mais seguro e eficiente
Entraves Burocráticos e Dificuldades Estruturais nos Hospitais	Melhorar a infraestrutura hospitalar e garantir ambientes privados e confortáveis para a abordagem familiar
Desconhecimento do Processo de Doação de Órgãos pela Família	Realizar ações educativas sobre o processo de doação e transplantes, esclarecendo dúvidas comuns de forma acessível e clara

Tabu Cultural sobre a Morte, Especialmente no Contexto Familiar	Realizar campanhas educativas para desmistificar a morte e promover a aceitação da finitude da vida, respeitando as crenças culturais
Angústia Gerada pela Manutenção do Corpo com Suporte Tecnológico	Incluir orientações claras sobre os aspectos técnicos e emocionais da morte encefálica e do uso de suporte tecnológico, para profissionais e familiares

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

4 Conclusão

Depreende-se, portanto, que a doação de órgãos é um processo de suma importância para a melhora terapêutica de muitos indivíduos. Na contemporaneidade brasileira, felizmente, os casos de transplante de órgãos têm crescido de forma significativa, o que tem mudado a realidade de muitas pessoas. No entanto, mesmo com esse crescimento, o número ainda é considerado baixo, quando comparado com o quantitativo de pacientes nas filas de espera por um órgão e essa situação tem sido de bastante preocupação para os profissionais de saúde e para as autoridades brasileiras.

Diante disso, percebe-se que em todo esse processo existem muitos dilemas éticos, os quais são: falta de preparo técnico e emocional de muitos profissionais no momento da abordagem familiar, durante o momento do diálogo da aceitação ou não das famílias em relação à doação de órgãos. Somando-se a isso, foi perceptível que muitos profissionais não demonstram empatia durante essa abordagem, o que faz com que muitos familiares recusem a doação de órgãos. Adicionalmente, durante a realização desta pesquisa, também foi possível compreender acerca das políticas e legislações vigentes acerca do processo de doação.

Dessa maneira, pode-se compreender, ainda, que, muitas vezes, a recusa dos familiares no tangente à doação de órgãos diz respeito a fatores culturais e religiosos. Na sociedade contemporânea brasileira, esses fatores são muito perceptíveis e ainda exercem grande influência nas decisões dos indivíduos. Devido a isso, os profissionais de saúde devem ter

respeito com as crenças das pessoas e desempenhar empatia durante a abordagem, haja vista que isso facilita a tomada de decisão pelos familiares.

Compreendendo esses fatores, pode-se perceber que o processo de doação de órgãos exige muito profissionalismo dos trabalhadores da saúde, os quais devem demonstrar respeito e empatia durante a abordagem familiar. E, mesmo assim, esse panorama ainda exige muitos dilemas éticos, os quais devem ser melhor discutidos e trabalhados, para que toda essa situação seja resolvida da melhor forma possível e, com isso, o número de doadores de órgãos aumente na sociedade brasileira.

Referências

BORGES, Grasiely Faccin; SANTOS, Caio Rodrigues dos; BORGES, Fábio Jambeiro Santana. Enfoque bioético: produção do conhecimento em enfermagem no Brasil. **Revista Bioética**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 610-618, set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/gSHNvh7TMJRQ66rjWtQH68K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2025.

GOMES, Kelly C.B. *et al.* Consentimento para doação de órgãos: um estudo de caso à luz da bioética. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, [S.L.], v. 96, n. 4, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/5zmGMbLKkYqDBbrDxudp73S/?lang=en>. Acesso em: 13 mar. 2025.

OLIVEIRA, Fabiano Fernandes de; HONORATO, Adaíza Kelly; OLIVEIRA, Leticia dos Santos Goulart. Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem a família do doador de órgãos e tecidos. **Nursing (São Paulo)**, [S.L.], v. 24, n. 280, p. 6157-6168, 2 set. 2021. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1773/2078>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ROSADO, Ana Clara; SOARES, Beatriz Lima; FERREIRA, Carlos Eduardo. A morte na doação de órgãos e tecidos: percepções e desafios dos profissionais de saúde. **Revista de Bioética e Saúde**, v. 31, n. 2, p. 215-230, 2023. Disponível em: <http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/398/501>. Acesso em: 08 mar. 2025.

SILVA, Vanessa Souza *et al.* A efetividade do processo de doação de órgãos frente a nova legislação. **Nursing (São Paulo)**, [S.L.], v. 23, n. 264, p. 4018-4035, 5 ago. 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/707/690>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SOARES, Eduarda Rosado *et al.* Muerte en la donación de órganos y tejidos: discursos de profesionales de la salud. **Revista Uruguaya de Enfermería**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-21, 1 mar. 2023. Disponível em: <https://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/398/501>. Acesso em: 13 mar. 2025.

SOUZA, João Carlos; SILVA, Mariana Ferreira; OLIVEIRA, Ricardo Santos. O papel do enfermeiro na doação de órgãos: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, p. 845-852, 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1773/2078>. Acesso em: 08 mar. 2025.

VICTORINO, Mariana Alves; SANTOS, Pedro Henrique; LIMA, Carolina Bezerra. Evolução da legislação brasileira sobre doação e transplante de órgãos: desafios éticos e jurídicos. **Revista de Direito e Bioética**, v. 28, n. 1, p. 45-62, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1115716>. Acesso em: 08 mar. 2025.